

Senado Federal

Oposição nega apoio a preferidos de Jader e ACM

Decisão das bancadas derruba possibilidade de vitória de eventual candidatura de Sarney

BRASÍLIA – Os partidos de oposição enteraram ontem, de vez, a possibilidade de vitória da candidatura do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado. Os oposicionistas decidiram não apoiar nenhum candidato indicado pelo presidente e líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA) – o que inclui o próprio – nem qualquer candidato do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Com esta decisão, Sarney perde competitividade por conta do “carimbo” que leva de ser candidato de ACM.

A iniciativa da oposição será anunciada oficialmente na terça-feira, quando PT, PDT, PSB, PPS e PV formalizarão o bloco de esquerda no Senado, embaralhando ainda mais o processo sucessório. Os oposicionistas também decidirão sobre o lançamento de uma candidatura própria à presidência da Casa. Se o grupo que defende a abstenção sair vitorioso, Jader também poderá ser derrotado, ainda que seja candidato único na disputa. Só se elege presidente quem tiver no mínimo 41 votos, marca difícil de atingir com a base dividida e as oposições ausentes do painel de votação.

O PMDB continua susten-

tando a candidatura Jader, apesar do desgaste crescente do presidente do partido diante dos colegas e da opinião pública, em decorrência do embate permanente com ACM. As dificuldades eleitorais do peemedebista cresceram ontem com mais um movimento dos partidos de oposição.

Medidas disciplinares – Os parlamentares oposicionistas apresentaram um requerimento ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar pedindo “medidas disciplinares” para punir o bate-boca entre ACM e Jader na véspera. Eles pediram, também, que todas as acusações de corrupção e enriquecimento ilícito, trocadas pelos dois parlamentares, sejam apuradas pelo Ministério Público Federal. O órgão deve informar ao Senado sobre as denúncias anteriores enviadas há cerca de seis meses.

“O problema é que, do jeito que as coisas caminham, fica cada vez mais difícil sair outro candidato do PMDB que não seja o Jader”, pondera o senador Pedro Piva (PSDB-SP), ao reconhecer que a simples indicação de outro nome pela bancada peemedebista soaria como deposição do líder.

Por isso mesmo, muitos tu-



Heloísa Helena, Freire, Dutra e Hartung: oposicionistas pediram punição para ACM e Jader

SERVIDORES TEMEM ATÉ CENAS DE VIOLÊNCIA

canos ainda sustentam, sem hesitação, a candidatura de Jader. “Voto nele sem problemas”, diz Antero de Barros (MT). “Cumprimos o acordo para eleger Aécio (Neves) presidente da Câmara, e não discutimos o nome do PMDB no Senado”, completa o líder Sérgio Machado (CE).

Na tentativa de encontrar uma alternativa à candidatura de Jader Barbalho, o senador baiano reuniu-se ontem pela manhã, no Palácio da Alvorada, com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na conversa, ACM deixou claro ao presidente que não conta mais com a candidatura de Sarney. E levantou a hipótese de apoiar um candidato do PSDB. Em troca, o Palácio do Planalto apoiaria a candidatura do líder do PFL, deputado Ino-

cêncio Oliveira (PE), à presidência da Câmara.

Muito tarde – Aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso consideraram, no entanto, tardio o gesto do presidente do Senado. A proposta de ACM implicaria na retirada da candidatura do líder do PSDB, deputado Aécio Neves (MG), à presidência da Câmara, o que só seria possível com a interferência do Planalto.

Ocorre que o Palácio do

Planalto só agirá para facilitar um acerto entre os aliados, o que implica não deixar o PMDB de Jader fora do comando do Congresso.

Tiroteio – A briga entre Jader Barbalho e o presidente do Senado está assustando os senadores, que temem até um tiroteio no plenário do Senado. Na tentativa de se antecipar a uma tragédia, o senador Antero Barros apresentou ontem à Mesa Diretora do Senado um pedido para que sejam adotadas medidas para a proibir o porte de armas nas dependências do Senado. “Esta é uma preocupação de toda a Casa”, explicou Barros.

O medo de que as desavenças entre Jader e ACM possam resultar em cenas de violência já atingiu até os funcionários do Senado. Na quarta-feira, quatro antigos servidores da Casa deixaram às pressas o plenário quando Jader Barbalho decidiu subir à tribuna para responder às acusações de ACM.

“Ficamos com medo de sair tiro”, contou um dos servidores à senadora Heloísa Helena (PT-AL) que, por esta razão, emprestou apoio a Antero para instituir a “revista” de senadores. “Já tivemos um exemplo trágico no passado, quando o então senador Arnon de Mello, pai do ex-presidente Fernando Collor, acabou assassinando um colega no plenário”, lembrou a líder petista. (Christiane Samaro e Eugênia Lopes)

Joédson Alves/AE